

ÍNDICE

Nota Prévia a Esta Edição Revista e Aumentada.....	11
Prefácio	15
Introdução	19
Primórdios do Esoterismo Pessoano	35
Literatura e Esoterismo em Pessoa	39

1.^a FASE ESOTÉRICA DO POETA

Final do Estádio Filosófico e Estádio Neopagão

Espiritismo e Mediunidade.....	45
Astrologia.....	47
Neopaganismo	51
Teosofia	59

2.^a FASE ESOTÉRICA DO POETA

A Gnóstica

Gnosticismo.....	71
Alquimia e Magia	77
Maçonaria, Rosacruzianismo e Templarismo.....	101

Nacionalismo Místico e Cosmopolita.....	131
Reflexões Pessoanas Sobre a Iniciação	139
Conclusão (“desasossegada”).....	157
Poemas Esotéricos de Fernando Pessoa.....	161

ANEXOS

A – Colóquio “Fernando Pessoa, o Esoterismo e Aleister Crowley”	157
B – Uma Comunicação, uma Polêmica e um Esclarecimento	193
Bibliografia	209

NOTA PRÉVIA A ESTA EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA

FERNANDO PESSOA E O ESOTERISMO:

Reflexões e Complementos

Fernando Pessoa interessou-se pelas diversas correntes do Esoterismo ao longo da sua vida. Desde logo, em 1915, pela Teosofia de H. P. Blavatsky, que ele conheceu ao traduzir várias obras, e que está presente no seu longo e magnífico poema *O Guardador de Rebanhos*, por ele atribuído ao seu heterónimo Mestre (Alberto) Caeiro. Mas, passada esta fase daquilo a que poderemos chamar de esoterismo oriental hindo-budista, o interesse do poeta desloca-se até ao final da sua vida para as correntes do esoterismo ocidental, nomeadamente a astrologia, a gnose, o hermetismo, a magia, os rosacruz, os templários, a maçonaria, etc. e tudo isto plasmado através de textos diversos – *Subsolo*, *Átrio*, *Ensaio Sobre a Iniciação*, etc., dos quais salientaremos *O Caminho da Serpente* – e de poemas – estes, os explicitamente esotéricos, escritos entre 1930 e 1935, ano da sua morte.

*

Passados largos anos da 3.^a edição – esgotada – deste meu *Fernando Pessoa e os Mundos Esotéricos*¹, chegou a altura de a trazer junto de novos públicos, agora editada pela Zéfiro, pois o interesse pelo esoterismo pessoano não diminuiu, antes

¹ 1.^ª Edição (2004), 3.^a edição (2008), ambas na Ésquilo.



PREFÁCIO

FERNANDO PESSOA E O ESOTERISMO:

Mundos Possíveis, Mundus Imaginalis

José Manuel Anes é, sem dúvida, um nome hoje já de referência obrigatória quando se fala de esoterismo em geral, ou de antropologia do imaginário em particular. É conhecido o seu trabalho académico como professor das várias disciplinas que tem leccionado, nomeadamente, a de Antropologia da Religião, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. São certamente muito conhecidas, do público em geral, as funções maçónicas, de grande responsabilidade, que tem desempenhado nos últimos anos. Para quem for um leitor regular e atento de questões relacionadas com o esoterismo, a sua vasta obra já publicada neste domínio não terá também passado, sem dúvida, despercebida.

O presente livro – *Fernando Pessoa e os Mundos Esotéricos* – é certamente a consequência – ou o ponto de encontro – de muitos dos caminhos percorridos, desde longa data, por José M. Anes: desde os do seu saber, paixão e vocação, relativamente aos *mundos esotéricos*, até aos da sua curiosidade – por vezes também já sábia! – dos mundos – por vezes não menos herméticos! – da literatura... São conhecidos alguns dos seus estudos sobre, por exemplo, Natália Correia, precisamente baseados no entendimento da obra poética da autora dos *Sonetos Românticos* como uma aliança feliz entre o seu mundo poético e os mundos possíveis esotéricos³. Facilmente, poderíamos prever que o

³ Vide: *Re-criações Herméticas*, Sintra, Zéfiro, 1.ª Ed., 2022.



INTRODUÇÃO

Este livro, que estava esgotado em 3.^a Edição, há vários anos, nas já desaparecidas Edições Êsquilo, surge agora nesta edição revista e aumentada nas Edições Zéfiro, propriedade do meu amigo Alexandre Gabriel, editor competente e sério. Trata-se de uma obra, ao mesmo tempo de introdução aos esoterismos de Pessoa, a qual pretende também organizar as minhas reflexões que, como estudioso interessado e admirador da dimensão esotérica⁵ do Poeta, fui elaborando e publicando, sobretudo a partir de 1997, com intervenções como:

- um prefácio ao livro de Jorge de Matos, *O Pensamento Maçónico de Fernando Pessoa*⁶;
- a minha Introdução à reedição de *A Voz do Silêncio* de Blavatsky, com tradução e notas de Fernando Pessoa⁷,

⁵ Esoterismo, dito rapidamente, é a doutrina interior, oculta a profanos, filosófica, mágica ou religiosa, por oposição ao exoterismo, doutrina exterior, acessível a todos. O Esoterismo exprime-se por alegorias e símbolos e necessita de uma aprendizagem iniciática. Há várias definições académicas de Esoterismo, das quais as mais divulgadas são as de A. Faivre (mais restritiva) e de P. Riffard (mais abrangente). Relativamente à diferença entre o Esoterismo e o Ocultismo, podemos dizer (um pouco esquematicamente) que, enquanto que o esoterismo é fundamentalmente uma doutrina, o ocultismo é mais uma prática com o objectivo da obtenção de poderes (mágicos, etc.).

⁶ Publicado em Lisboa, na Hugin Editores, em 1997.

⁷ Helena Blavatsky, *A Voz do Silêncio*, tradução e notas de Fernando Pessoa, Lisboa, Assírio e Alvim, 1998. e Lisboa, Nova Veja, 2015.



ALQUIMIA E MAGIA

ALQUIMIA E HERMETISMO

É muito rica a reflexão de Pessoa sobre a Alquimia¹³⁷ (dada a conhecer em grande parte por Yvette Centeno – ver bibliografia desta autora, de onde extrairemos passagens de trechos de textos do espólio). A partir dos livros existentes na sua biblioteca, na sua maioria de origem inglesa (Waite, Mathers), esperar-se-ia uma interpretação exclusivamente “espiritual” ou “psíquica” da alquimia, aliás de acordo com as concepções da *Golden Dawn* – e da sua equivalente crowleyiana A.:A.: e mesmo da O.T.O. (*Ordo Templi Orientis*, que Crowley chefiou e transformou); a propósito, convem dizer que a rosacruziana e cabalística Ordem Hermética da Aurora Dourada (*Golden Dawn*) foi criada em 1888 por W. W. Wescott, W. R. Woodman e S. L. MacGregor Mathers – tendo sido mais tarde dirigida pelo

¹³⁷ A Alquimia é uma sabedoria tradicional (ciência ou arte sagrada) que aspira à transmutação dos corpos por meio da sua espiritualização, com a concomitante corporificação do espírito. Tem uma faceta laboratorial – a histórica – em que se pretende a transmutação dos metais “imperfeitos” em ouro, por meio do pó transmutatório, e a elaboração do Elixir da Longa Vida, ambos resultantes da Pedra Filosofal, a meta suprema da Obra Alquímica. A Alquimia, mesmo na sua dimensão física, laboratorial, tem, pelas suas técnicas e pelo seu simbolismo, uma dimensão sagrada, “espiritual”, que parece difícil separar da sua dimensão “material”. O psicólogo Carl-Gustav Jung acentuou, na sua vasta obra, a dimensão psíquica e espiritual da alquimia.



MAÇONARIA, ROSACRUCIANISMO E TEMPLARISMO

Para Pessoa, embora sejam vias distintas, existe uma perfeita articulação de complementaridade entre o Rosacruzianismo, o Templarismo e a Maçonaria:

A Ordem Templária da Escócia havia criado a M. (Maçonaria) como Ordem Mística. Os Rosicrúcios recrearam-na como ordem Mágica. À Ordem de Cristo competiu o fazer que houvesse nela uma Ordem Alquímica. Podemos dizer, na mesma linguagem maçônica, que a Maçonaria foi entrada pela Ordem do Templo, passada pelos rosicrúcios, erguida pela Ordem de Cristo. *Desde que cumpriu²⁰⁷ a sua missão o Emissário Português, ficaram na Ordem Maçónica os elementos espirituais e transmutação. Quem quiser e souber buscá-los, os encontrará. A M. (Maçonaria) continuou, na sua aparência secreta, sempre a mesma; mas um novo espírito havia penetrado nela desde que Ramsay²⁰⁸ falara; um espírito*

²⁰⁷ Quem será esta enigmática personagem: um contemporâneo de Pessoa ou o próprio Poeta?

²⁰⁸ O célebre discurso de 1723 do Cavaleiro-maçom Ramsay (“os nossos antepassados, os cruzados”, isso é, os templários) inaugurou publicamente a senda dos altos graus maçônicos, cavaleirescos.



REFLEXÕES PESSOANAS SOBRE A INICIAÇÃO

Os esboços de Obra esotéricas de Pessoa, que ultrapassam em dimensão e unidade e, talvez por isso mesmo, em profundidade – particularmente o notável *Caminho da Serpente* – os fragmentos relativos ao esoterismo, também existentes no espólio, foram publicados em primeiro lugar e de um modo sistemático por Yvette Centeno em *Fernando Pessoa e a Filosofia Hermética* (1985) e, logo depois, por António Quadros em *A Procura da Verdade Oculta – Textos Filosóficos e Esotéricos* (1986) e, com Dalila Pereira da Costa em *Obra Poética e em Prosa – Vol. III* (1986) – vide bibliografia.

DO ÁTRIO AO SUBSOLO

Começemos pelo *Átrio*, onde Pessoa pretendia estudar, entre outras coisas,

3. *Os três processos de libertação ou ascensão: (A) a união ao Todo (processo hindu), (B) a libertação do Todo (processo Cristão), (C) o domínio do Todo (processo dos Rosa-Cruzes)*
4. *Os desvios do processo: (A) o ascetismo, (B) o misticismo, (C) o voluntarismo, (v.g., o ódio à personalidade; o ódio à inteligência; o ódio à lei).*

